



MASTITE BOVINA NECRÓTICA

VITORIA EMANUELA MONTE FERREIRA; LUÍS HENRIQUE MEDEIROS COSTA PINTO;
AMANDA DE ANDRADE OLIVEIRA; HELIANA CRISTHINI DE OLIVEIRA; STEPHANIE
CAROLINE GUEIROS SILVA

Introdução: A mastite bovina é um processo inflamatório complexo da glândula mamária, decorrente de contágio ambiental. Possui distribuição mundial é desencadeada por causas físicas, químicas, fisiológicas ou microbiológica e sua etiologia é considerada multifatorial. **Objetivo:** Este trabalho irá abordar os aspectos gerais da mastite necrótica em vacas. **Metodologia:** A metodologia foi baseada em artigos científicos dos anos de 1995 à 2022. **Resultados:** A mastite gangrenosa é ocasionada pelo *Clostridium perfringens* que é um bacilo gram positivo, anaeróbio, esporulado, encapsulado. Este agente infeccioso é considerado um microrganismo telúrico encontrado nas fezes de animais saudáveis e a contaminação ambiental favorecida pela umidade e pelo acúmulo de matéria orgânica, faz com que as sujidades do ambiente no teto local fiquem sensível a entrada de agentes infecciosos por até sete horas. A sintomatologia varia desde hiperemia da glândula mamária, necrose e leite fétido com vestígios de sangue. A patogenia ocorre pela liberação de toxinas alfa pelo *Clostridium*, o qual lisa as plaquetas da vaca, os leucócitos causando agregação plaquetária ao longo das paredes das vênulas formando trombos que geram os edemas havendo a destruição tecidual necrosando todo o tecido infectado, a mastite necrótica causa perda do quarto mamário afetado, podendo evoluir para óbito. Adicionalmente o diagnóstico é feito por meio do teste CMT (contagem das células somáticas) e por meio da medição da condutividade elétrica onde os níveis elétricos do leite como os íons, sódio e cloro são elevados e taxa de cálcio, caseína e lactose são drasticamente diminuída constituindo um leite mamítico decorrente a alta inflamação no úbere reflexo de um efeito compensatório devido aumento da excreção de cloretos pela glândula mamária, e à alteração na permeabilidade das células epiteliais da região. O tratamento é feito com penicilina na dose de 20000UI kg⁻¹ de peso vivo (PV), associado com enrofloxacin na dose 2,5mg kg⁻¹ de PV). **Conclusão:** Portanto o importante é que seja empregado o manejo correto no ambiente onde as vacas circulam e são ordenhadas, evitando a infecção pelo agente *Clostridium* e causando prejuízos diretamente ao animal e ao produtor.

Palavras-chave: Bovino, *Clostridium perfringens*, Glândula mamária, Infecção, Mastite.